



Marcos Reginaldo da Silva

**DIÁSPORA NORDESTINA ANUNCIADA PELA MÚSICA:
Pensando uma metodologia de ensino nas escolas do Rio de
Janeiro**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à graduação do
Departamento de Geografia da Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro,
como requisito à obtenção do título de
licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Eduardo Pimentel

Rio de Janeiro, Agosto de 2019



Marcos Reginaldo da Silva

**DIÁSPORA NORDESTINA ANUNCIADA PELA MÚSICA:
Pensando uma metodologia de ensino nas escolas do Rio de
Janeiro**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à graduação do
Departamento de Geografia da Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro,
como requisito à obtenção do título de
licenciatura em Geografia.

Banca: Prof. Eduardo Pimentel

Prof. Ana Brasil

Gleyce Assis

Rio de Janeiro, Agosto de 2019

Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Eduardo Pimentel por sua dedicação, sem a qual não seria possível realizar este trabalho.

À Banca avaliadora; Professora Ana Brasil, Prof. Eduardo e Gleyce Assis.

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho e a conclusão do curso de Geografia não poderia ter sido realizado.

Aos amigos que fiz ao longo do curso.

À minha Esposa Aline, sem seu Amor, Apoio e Dedicação não seria possível ter alcançado esse objetivo. Sabemos o que tivemos que superar para chegarmos ao ensino superior. Somos os primeiros nas nossas famílias a chegar na Faculdade.

Às minhas Filhas Anna e Clara, pela alegria e amor de todos os dias.

À minha Mãe e meu Pai, por todo suporte dado ao longo do curso.

Aos meus colegas da PUC-Rio.

A todos os professores que me motivaram com sua gama gigantesca de conhecimento. Em especial, ao Professor Timbó pela inspiração.

A todos os amigos e familiares que de uma forma ou de outra me estimularam e me ajudaram.

*“Por ser de lá
Do sertão, lá do cerrado
Lá do interior do mato
Da caatinga do roçado.
Eu quase não saio
Eu quase não tenho amigos
Eu quase que não consigo
Ficar na cidade sem viver contrariado”.*

*Letra de Lamento sertanejo.
Compositores: Gilberto Gil / Jose Domingos (Dominginhos).*

Resumo

O presente trabalho é norteado pela noção de Diáspora Nordestina, apoiando-se nos conceitos de Diáspora vigente, apresentados por HALL (2013) e ANJOS (2012). Para a concepção da noção pretendida, fundamenta-se nos conceitos de território e lugar, apropriando-se das áreas de atuação da geografia cultural e da população. Sobretudo, são analisados os processos de migração do período colonial e do nordeste em direção ao sudeste do Brasil, e também a concentração de terras e coronelismo pertencentes ao segundo processo para tal compreensão. Além do mais, como metodologia da pesquisa foram feitas entrevistas com Alunos do Ciep Ayrton Senna da Silva e seus Pais, por meio de questionários compostos por perguntas abertas, o que caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa. E portanto, como elemento crucial para análise e compreensão do espaço, foi usado a música, esta que foi escolhida como ferramenta central da pesquisa, e logo, foi o que norteou a elaboração das questões. E também, na pergunta final do questionário dos alunos foi pedido aos mesmos que fizessem desenhos dos quais estes serviram como mais um elemento de apoio e análise do espaço geográfico.

Palavras-chave

Migrações nordestinas; geografia cultural; geografia da população; território; lugar; diáspora; noção de diáspora nordestina. *.

Abstract

This paper is guided by the concept of [Diaspora Nordestina], based on the concepts of the current [diaspora] presented by HALL (2013) and ANJOS (2012). The construction of the envisioned concept is founded on the concepts of territory and place, seizing concepts from the areas of cultural and population geography. Further, this paper analyzes the migration process in the colonial period and from the northeast to the southeast of Brazil as a basis for the understanding.

Keywords

Population geography; Cultural geography; Diaspora Nordestina; Diaspora; Territory; Place.

SUMÁRIO

Introdução

1.1 .Objetivos Gerais	02
1.2 .Objetivo específico	03
1.3 .Justificativa	03
1.4 .Metodologia	04

2 Migrações e o conceito de diáspora	04
2.1 Uma análise das migrações Nordestinas	06

3 Diáspora Nordestina – uma noção	12
-----------------------------------	----

3.1 Território – Uma articulação entre as dimensões material e simbólica	14
--	----

3.2 Rocinha: um território nordestino no Rio de Janeiro	17
---	----

4. Suposta influencia cultural por meio da música como elemento:	22
Uma análise dos resultados.	

Considerações finais

Referências

Anexos – Entrevistas dos Alunos (Desenhos), Pais e Avós

Lista de figuras

Figura 1 – Mapa de referências da dinâmica africana para o Brasil e as fronteiras atuais	05
Figura 2 – Gráfico de crescimento da população rural e urbana;1940/2000	10
Figura 3 – Tabela da origem de migrantes interestaduais	11
Figura 4 – Mapa do Brasil e os países da África com referências territoriais e culturais na diáspora	13
Figura 5 – Mapa da Rocinha, CIEP e bairros adjacentes	20
Figura 6 – Desenho – Entrevista, Alunos	29
Figura 7 – Desenho – Entrevista, Alunos	30
Figura 8 – Desenho – Entrevista, Alunos	31

Introdução

Devido às grandes transformações estruturais no Brasil na segunda metade do século XX, os fluxos migratórios no país aumentaram devido a incipiente industrialização, em especial, no Rio de Janeiro e São Paulo - capitais (megalópoles) que receberam os números mais significativos em termo de população (trabalhadores), principalmente, dessa parcela da população nacional, o povo nordestino.

Para compreender a expressão da noção de diáspora nordestina, é preciso analisar o movimento migratório deste povo para a capital (RJ) assim como suas práticas culturais e seu modo de vida. Esta possível noção sugere um envolvimento em seus aspectos mais complexos, como suas histórias e identidades diversas, uma vez que é extremamente polissêmico.

Não é possível falar do povo brasileiro, e em especial do povo nordestino e seus costumes, sem mencionar a diáspora africana. Sabe-se que as migrações africanas vieram de diversas partes deste continente de forma forçada (escrava), trazendo em seu bojo também conhecimentos, comportamentos e cultura. Estas influências são de extrema relevância para a compreensão da noção de diáspora nordestina, essenciais para compreender a construção deste povo, sua diversidade e seu deslocamento, bem como a analogia entre as mesmas.

O conceito de diáspora, carrega em seu significado os símbolos de um outro espaço e cultura de um povo específico, trazendo, assim, um terreno fértil a ser explorado. Sendo assim, pode servir como alicerce para pensar de que forma o povo nordestino reproduz seus costumes e vive suas origens nesse novo lugar se faz necessário. Como essas práticas culturais se dão? Como se manifestam?

É neste sentido que a música torna-se um dos símbolos mais comumente ressonante com a reprodução de memórias e costumes. Assim, compreender por que esses sujeitos escutam determinados estilos musicais e de que forma fazem com que as mesmas se conectem com as lembranças da sua terra natal é um dos caminhos para a definição desta noção de diáspora aplicada ao nordeste do Brasil. A partir disso, pode-se retratar como um determinado estilo de vida típico de um povo é reproduzido em um espaço que não seja o seu espaço de origem.

Assim, a música surge como um elemento que pode favorecer o trabalho didático do Professor de Geografia e, se bem utilizada, fornece possibilidades para as atividades desenvolvidas com os alunos. A música tem o poder de nos transportar para lugares que somente os caminhos da nossa mente conhecem. Além disso, a música é um elemento que se faz muito presente no cotidiano dos alunos. A partir da nossa experiência em sala de aula, nas mais diferentes escolas, verificamos como a música é um elemento que se destaca para os alunos. O interesse pela música se faz presente de diversas formas no cotidiano escolar, seja na hora do intervalo, ouvindo música com fones de ouvido com um aparelho de celular, ou até mesmo em sala de aula, de uma forma permitida ou não. Em determinadas situações, torna-se possível perceber que a música desperta o interesse dos alunos (Oliveira e Holgado, 2016, p. 86).

Nesta perspectiva, propor uma metodologia de ensino em que a música sirva como ferramenta para o ensino da disciplina de geografia escolar.

Nesse sentido, há que se pensar em um ensino no qual o aluno encontre identidade e o faça querer vir à escola, para que esta seja um espaço em que as informações se transformem em conhecimento e sabedoria. E nas aulas de Geografia, isso não é diferente. Em pesquisas e artigos, constatou-se que os alunos ainda hoje assistem – e não participam – de aulas de Geografia nas quais devem decorar nomes de países e capitais, pintar mapas e realizar descrições intermináveis sobre as formas de relevo deste ou daquele país (Oliveira e Holgado, 2016, p.85).

1.1

Objetivos gerais

O presente trabalho consiste em estudar as Territorialidades/Reterritorialidades do povo nordestino. Dessa forma, apontar uma noção de diáspora a partir da identificação de um número significativo de residentes (migrantes/retirantes) nordestinos na comunidade da Rocinha – situada entre os bairros de São Conrado e Gávea – comunidade que, por sua vez, está à margem destes dois bairros nobres da zona sul do Rio de Janeiro.

1.2

Objetivos específicos

Desenvolver uma metodologia de ensino que faça com que o estudante possa se conectar com suas raízes específicas e leva-los a compreender o espaço onde vive.

Objetiva-se um ensino que abarque, por meio da noção de diáspora nordestina anunciada pela música, um maior aprofundamento sobre o processo de migração nordestina para o sudeste do Brasil.

1.3

Justificativa

A noção de diáspora nordestina se baseia nos conceitos já existentes - à diáspora caribenha e judia, segundo HALL (2013), e diáspora africana, segundo ANJOS (2006).

Investigar a noção de diáspora nordestina pressupõe que as migrações não representam somente um processo de deslocamento de um povo em busca por melhores condições de vida, sobretudo, levar em consideração suas influências culturais no espaço. Assim, a música evidencia essa transposição cultural, ferramenta extremamente relevante para o ensino da disciplina de Geografia.

Sobretudo, o espaço escolar para o levantamento da pesquisa pode ser um espaço bastante fértil. Além do mais, pelo fato de grande parte dos alunos da escola onde foi aplicada a pesquisa (Ciep Ayrton Senna da Silva) serem descendentes de nordestinos e em sua maioria são residentes em um lugar (Rocinha) com uma grande concentração de nordestinos. Contudo, o Ciep por se situar no bairro de São Conrado (RJ), ao lado da Rocinha, se mostra como um espaço totalmente propício para a investigação e compreensão das migrações nordestinas no RJ e sua diáspora em uma escala menor (lugar), podendo servir como um impulso de entendimento escalar maior, por exemplo.

1.4

Metodologia

A pesquisa foi realizada no *Ciep Brizolão Ayrton Senna*, o mesmo possui 1.402 alunos e 41 turmas, e está situado no bairro de São Conrado, Rio de Janeiro. Em uma turma de segundo ano e duas de terceiro ano do ensino médio, foram entrevistados 16 alunos e 8 responsáveis (pais/avós), de origem nordestina, residentes na comunidade da Rocinha, por meio de pesquisa qualitativa.

Por meio dos questionários, é analisado o modo de vida e práticas culturais destes sujeitos, investigando a partir da música suas conexões com suas lembranças de sua terra natal.

Portanto, como metodologia de investigação da noção de diáspora foi utilizado a música como elemento

2

Migrações e conceito de diáspora

Segundo Anjos (2012), o Brasil é a unidade política contemporânea que registra as maiores estatísticas de importação forçada de contingentes populacionais africanos ao longo dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. “Dessa forma, o território africano é um componente fundamental para uma compreensão mais apurada das questões que envolvem o papel da população de ascendência africana na sociedade brasileira” (Anjos, 2012, p.35).

De acordo com os dados demonstrados por este autor, é possível enxergar a complexidade que há no território Brasileiro em termos populacionais, e logo, como é plural o nosso povo, este que foi constituído, não somente pelos Africanos, mas também pela mistura de portugueses (colonizadores), povos originários (indígenas) e Africanos. “O movimento histórico das grandes navegações, deve ser entendido como uma consequência direta do processo geográfico de dominação territorial desenvolvido, amadurecido e implementado pelo continente europeu” (Anjos, 2012. p. 36).

Sobretudo, a dispersão desses povos geraram novos encontros de culturas e identidades, e, por conseguinte, formaram novos territórios. :

O horizonte geográfico das terras emersas vai ser ampliado de forma significativa pelos novos encontros de culturas, identidades e territorialidades. Como resultado, o mapa do mundo vai ser profundamente modificado nos séculos XV, XVI, XVII, XVIII E XIX, sobretudo pelos novos territórios a ele incorporado e as “novas” fronteiras constituídas e impostas (Anjos, 2012, p.36).

Conforme bem afirma o autor, esses encontros de diferentes povos (migrações) são a evidência de que é a partir daí que se realiza a diáspora.

“é importante lembrar que o conceito geográfico de diáspora tem haver com a referência de dispersão de uma população e das suas matrizes culturais e tecnológicas” (Anjos, 2012, p. 36-37).

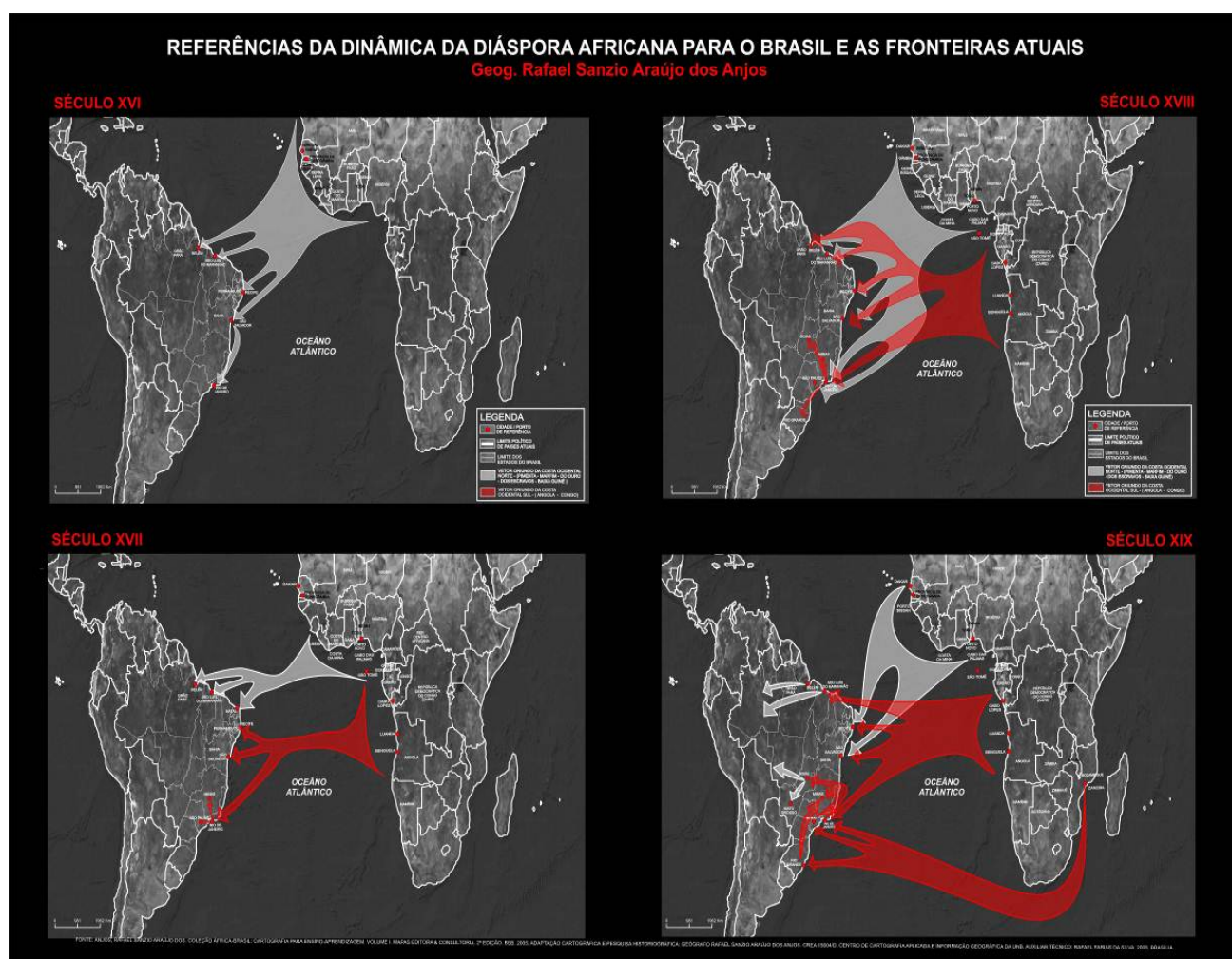


Figura 1. Fonte: Anjos, 2012, p.37.

É possível observar no mapa representado acima as dinâmicas diferentes que ocorrem no território Africano, em termos de tráfico de escravos, que se

sucederam nos diferentes períodos dos séculos pertencentes a era colonial Brasileira.

É interessante observar os fluxos de migração (forçada) de diversas regiões do continente Africano. Esta observação empírica pode nos chamar a atenção para uma possível defesa dessa noção de uma Diáspora Nordestina que está associada a essa Ancestralidade e Identidade Diaspórica.

Sobretudo, com base no grande número de Africanos vindos para o Brasil, é possível identificar a grande influência cultural desses povos, os quais possuíam valores, culturas e crenças religiosas diversas - religiões, que por sua vez, estão presentes até os dias atuais na sociedade, contribuindo para a sua formação como nação, tão diversificada e heterogênia.

Da mesma forma, as migrações oriundas de África se assemelham às nordestinas, por serem impulsionadas por necessidades econômicas nos sistemas vigentes. A primeira, por uma realidade de expansão colonial, a segunda, por uma necessidade de expansão industrial e urbana.

2.1

Uma análise das migrações nordestinas

As migrações internas, em especial, as migrações nordestinas, as quais ocorreram no início do século XX, são deslocamentos que se deram por causas centrais, que impulsionaram de maneira expressiva esses movimentos que ocorreram em território Brasileiro. Trata-se aqui dos processos que foram estimulados pelo o que podemos chamar de área de repulsão e área de atração. A área de repulsão retrata o local de origem desse povo migrante, ao qual, por falta de emprego e questões ligadas a fome. Embora, ocorra o desemprego e a fome, estes aspectos existem porque fazem parte de uma estrutura criada, que tem como base um discurso que ocorre historicamente por parte dos atores de decisão (políticos, grandes latifundiários, coronelismo) que vendem a ideia da seca como um fator climático que causa os problemas existentes na região nordeste. impõe um panorama que, por sua vez, gera a busca por melhores condições de vida.

As especificidades do ecossistema semi-árido possibilitaram um modo de ocupação e um sistema de atores que

fizeram em conjunto um espaço muito particular. Este espaço tem sido apresentado historicamente pelo filtro conscientização coletiva sobre as dificuldades impostas por este meio que depende de azares climáticos. A natureza é um ente quase metafísico, é fortemente fantasiada e trabalhada nos discursos, da e sobre a região, como um obstáculo intransponível a qualquer programa ou justiça social. Neste sentido, o imaginário da seca como tragédia social e econômica, apesar de toda tinta que já foi gasta, requer muitas reflexões. Em sendo a natureza o fundamento geográfico da produção, ela é também a base material imaginário sócio-político e importante recurso ideológico, utilizado por grupos sociais particulares (Castro, 1994, p.02).

A área de atração cria expectativa oposta ao seu lugar de origem – supondo maior oferta de emprego, alimento e oportunidade de crescimento e modos de vida melhor.

Essas transformações, econômicas e espaciais, foram norteadas por um discurso desenvolvimentista, que fora impulsionada pelo governo brasileiro para avançar em um segmento no qual o Brasil ainda não havia tido avanço, no processo de industrialização, o qual, em território nacional foi tardio. Além do mais, relacionado a esse processo, estava em marcha a urbanização e o anseio pela modernidade, ou seja, inserção na economia moderna, a qual pode ser exemplificada pelas obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer em Brasília.

Nessa perspectiva, Segundo Brito (2006), podemos apontar que a grande expansão urbana no Brasil, como um componente fundamental das mudanças estruturais na sociedade brasileira, ocorreu na segunda metade do século XX. Somente na década de 1960 a população urbana tornou-se superior à rural.

Contudo, as transformações da sociedade brasileira tinham como um dos seus principais vetores a grande expansão das migrações internas. Elas se constituíam no elo maior entre as mudanças estruturais pelas quais a sociedade e a economia passava e a aceleração do processo de urbanização (Brito, 2006, p. 223).

Portanto, é um fenômeno que podemos apontar como estrutural, como afirma o autor – “o rápido processo de urbanização é um fenômeno estrutural relativamente recente, tendo o seu auge medido pela velocidade do crescimento da população urbana, entre os anos 1950 e 1970” (Brito, 2006, p. 222).

Além do mais, o processo de urbanização ocorreu em conjunto com outros processos; o econômico e político;

O acelerado processo de urbanização no Brasil, como decorrência das migrações internas, é um fenômeno relativamente recente e se articula com um conjunto de mudanças ocorridas na economia, na sociedade e na política brasileira, no século passado, especialmente na sua segunda metade. O que não quer dizer que as cidades já não fizessem parte da paisagem social do país desde o período colonial, apesar da sua restrita dimensão populacional (Brito, 2006, p.221).

Além do mais, a partir do nosso contexto histórico, principalmente, Segundo Brito (2006): ..

No Segundo Império até o final da Republica Velha, com a notável expansão da economia cafeeira e com o primeiro e expressivo surto de industrialização, ampliaram-se as relações mercantis entre as diferentes regiões brasileiras, até então meros arquipélagos regionais. Entretanto, as migrações internas não acompanhavam esse processo de integração, em razão dos expressivos fluxos de imigrantes internacionais. A imigração internacional era fortemente financiada pelo Estado e, desse modo, impunha limite à expansão dos deslocamentos populacionais internos (Brito, 2006, p.221, apud Bassanezi, 1995).

Portanto, com base no que foi citado anteriormente, podemos de fato, apontar, reforçar que as migrações internas, em especial, da região nordeste, ocorreram por uma necessidade do governo brasileiro.

Todavia, é importante apontar que tivemos influências também das migrações Europeias, no final do Século XIX. Esses que vieram como mão de obra substituta aos trabalhadores africanos, sobretudo, escravizados que foram libertos. Contudo, esse novo modelo de migração, remunerada, traz, todavia, mais influências culturais.

Os imigrantes europeus, até então orientados para a Região Sul, com a função de povoamento, passam a se concentrar no Rio de Janeiro e em São Paulo, as mesmas províncias, posteriormente estados, com o maior potencial de atração dos imigrantes internos. Estima-se que, somente entre 1890 e 1899, entraram no Brasil 1,2 milhão de imigrantes, principalmente, nos estados mencionados (Brito, 2006, p. 221, apud Bassanezi, 1995).

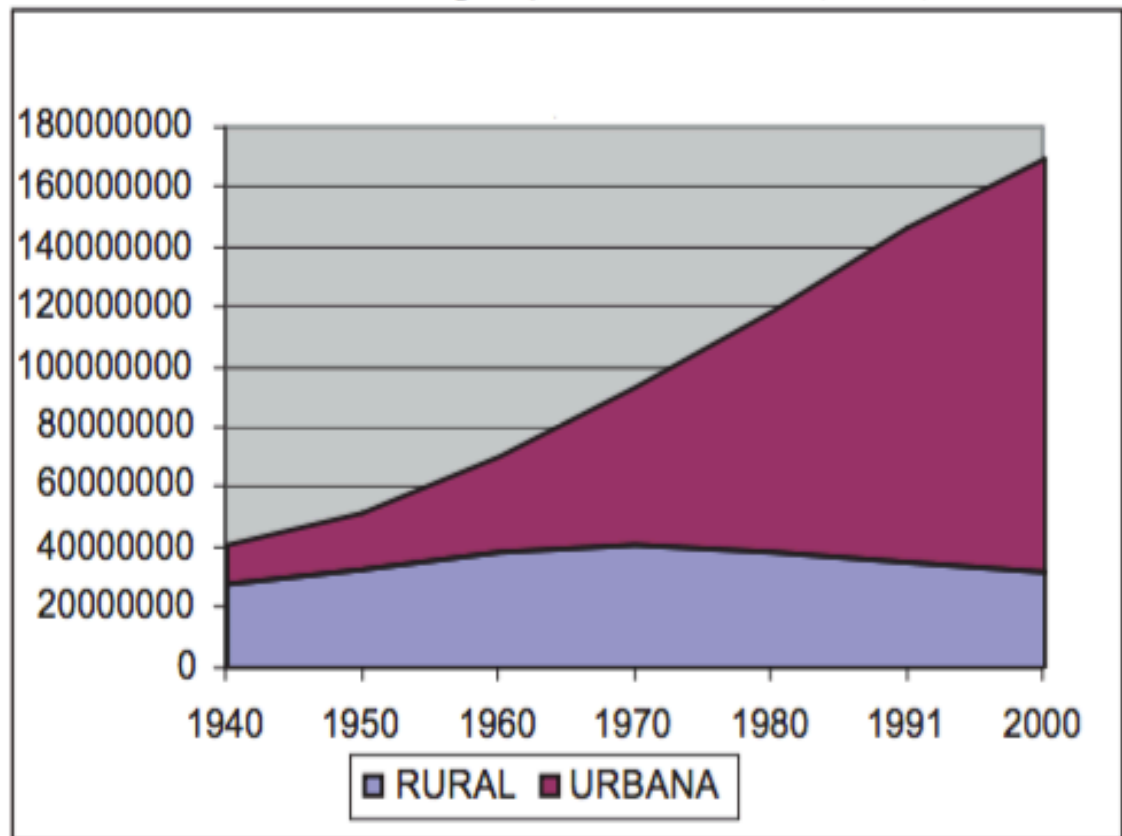
É fundamental ressaltar que as capitais, locais que seriam, ao longo da nossa trajetória, os centros de recebimento de migrantes (forçados ou remunerados), se intensificaram no litoral, por onde começou a ocupação do Brasil.

Esses arquipélagos regionais, fundamentalmente articulados em torno das atividades agrícolas, apresentavam um sistema de cidades polarizado pelas capitais, formando uma embrionária rede urbana, basicamente litorânea. As capitais centralizavam os principais serviços públicos, a intermediação comercial e financeira das atividades econômicas regionais, em particular aquelas ligadas à exportação e importação. No início do século XX, as cidades mais importantes eram: Belém e Manaus, na Região Norte do país; Salvador, Recife e Fortaleza, no Nordeste; Porto Alegre e Curitiba, no Sul. Apenas Cuiabá, no Centro-Oeste, fugia à tendência litorânea. Na Região Sudeste, o Rio de Janeiro, capital da República, e São Paulo sofriam o impacto demográfico da expansão da economia cafeeira e da incipiente industrialização. Nessas duas últimas residiam mais de 50% da população de todas as capitais dos estados da federação. Em 1920, o Brasil contabilizava uma população de 27,5 milhões de habitantes e contava, apenas, com 74 cidades maiores do que vinte mil habitantes, nas quais residiam 4,6 milhões de pessoas, ou seja, 17% do total da população brasileira. Dos que residiam nas cidades, mais da metade deles se concentrava na Região Sudeste (Brito, 2006, p.221).

Segundo Brito (2006), pode-se destacar que temos como base para nortear como se desenrolou as migrações no Brasil:

A grande expansão Urbana no Brasil, como um componente fundamental das mudanças estruturais na sociedade brasileira, ocorreu na segunda metade do século XX. Somente na década de 1960 a população urbana tornou-se superior à rural. Portanto, o rápido processo de urbanização é um fenômeno estrutural relativamente recente, tendo o seu auge medido pela velocidade do crescimento da população urbana, entre os anos 1950 e 1970 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Brasil: População rural e urbana, 1940/2000



Fonte: IBGE, Censos demográficos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

Figura 2. Gráfico. Fonte: Brito, 2006, p.221.

Portanto, fica evidente, com o apoio do gráfico 1 a cima como o crescimento da população urbana em detrimento da rural avança em cinquenta anos. Além do mais, o crescimento da população rural permanece estável.

Sobretudo, a urbanização, fenômeno estrutural responsável pelo rápido crescimento populacional no Brasil, o qual foi gerado por transformações oriundas de acontecimentos históricos, relacionados a mudanças na política e economia brasileira. Transformações que impulsionaram inicialmente a diáspora nordestina e impulsionam até o período atual.

Tabela 6 – Origem dos imigrantes interestaduais que tiveram como destino as aglomerações metropolitanas selecionadas, migrantes data fixa, 1995/2000

Regiões/Estados de origem	Aglomerações metropolitanas de destino									
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	B. Horizonte	R. de Janeiro	S. Paulo	Curitiba	P. Alegre	TOTAL
Norte	7.423	10.766	3.397	1.796	6.131	13.225	14.532	5.008	1.816	64.092
NE Setentrional*	12.007	12.634	1.836	1.301	2.114	16.923	56.592	992	633	105.032
NE Central	4.257	11.592	19.142	9.774	5.042	99.491	239.389	3.479	2.412	394.576
NE Meridional	689	3.239	4.603	4.913	15.907	28.203	216.153	2.610	1.325	277.641
Minas	739	1.414	1.666	2.005	0	28.415	71.883	3.639	1.465	111.227
E. Santo	231	319	427	905	8.966	11.930	6.572	679	440	30.468
R. de Janeiro	4.936	5.591	7.142	7.844	9.041	0	23.894	3.883	3.120	65.450
São Paulo	3.304	16.272	16.306	12.111	21.833	30.575	0	33.801	7.892	142.095
Paraná	878	1.143	740	1.027	2.087	4.482	31.612	0	8.536	50.505
Extremo Sul	1.054	1.864	1.466	1.889	1.788	9.024	18.181	31.817	14.281	81.365
C. Oeste	1.951	5.244	2.513	2.295	6.707	12.409	24.312	9.662	2.689	67.781
Total	37.468	70.078	59.238	45.860	79.615	254.677	703.119	95.570	44.607	1.390.232

Fonte: IBGE, Censo demográfico de 2000.

* Nordeste Setentrional: Maranhão e Piauí; Nordeste Central: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas; Nordeste Meridional: Sergipe e Bahia; Extremo Sul: Santa Catarina e Rio Grande do Norte.

Figura 3. Tabela. Fonte: Brito, 2006, p.231.

Contudo, para aprofundar mais a questão das migrações, para além dos números gerais de migrações rurais para os centros urbanos, como apresentado na no gráfico 1 – baseando-se na tabela 6, é possível identificar quais são os estados que mais “enviam” pessoas para o Rio de Janeiro – no caso seria o NE Central: composto pelos estados de Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Portanto, em números totais, no período que o censo demográfico foi feito, migraram 99.491 Nordestinos desses estados para o Rio de Janeiro.

3

Diáspora Nordestina – uma noção.

O conceito de Diáspora é modelado na história moderna do povo Judeu (de onde o termo “diáspora” se derivou), cujo destino no Holocausto – um dos poucos episódios histórico-mundiais comparáveis em barbárie com a escravidão moderna – é bem conhecido (Hall, 2013, p.31).

Essencialmente, presume-se que a identidade cultural seja fixada no nascimento, seja parte natureza, impressa através do parentesco e da linhagem dos genes, seja constitutivo de nosso eu mais interior. É impermeável a algo tão “mundano”, secular e superficial quanto uma mudança temporária de nosso local de residência. A pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidades – os legados do império em toda parte – podem forçar as pessoas a migrar, o que causa o espalhamento – a dispersão. Mas cada disseminação carrega consigo a promessa do retorno redentor (Hall, 2013, p.30-31).

A primeira, oriunda da África, idealizada por um sistema primitivo de capitalismo, colonial, fundado na escravidão, como forma de mão de obra. A segunda, a migração nordestina, também causada por uma necessidade econômica, norteadas por uma necessidade de avanço, para acompanhar um discurso de modernidade e crescimento urbanístico e industrial, o qual ocorreu de forma tardia no Brasil.

Contudo, podemos compara-las por terem sido motivadas por questões econômicas e terem gerado esses deslocamentos, ambas diferentes em sua estrutura, onde o primeiro deslocamento influencia o segundo, por ser uma matriz, o cerne, que, portanto, é de suma importância para que se possa apontar a noção de

diáspora

nordestina.

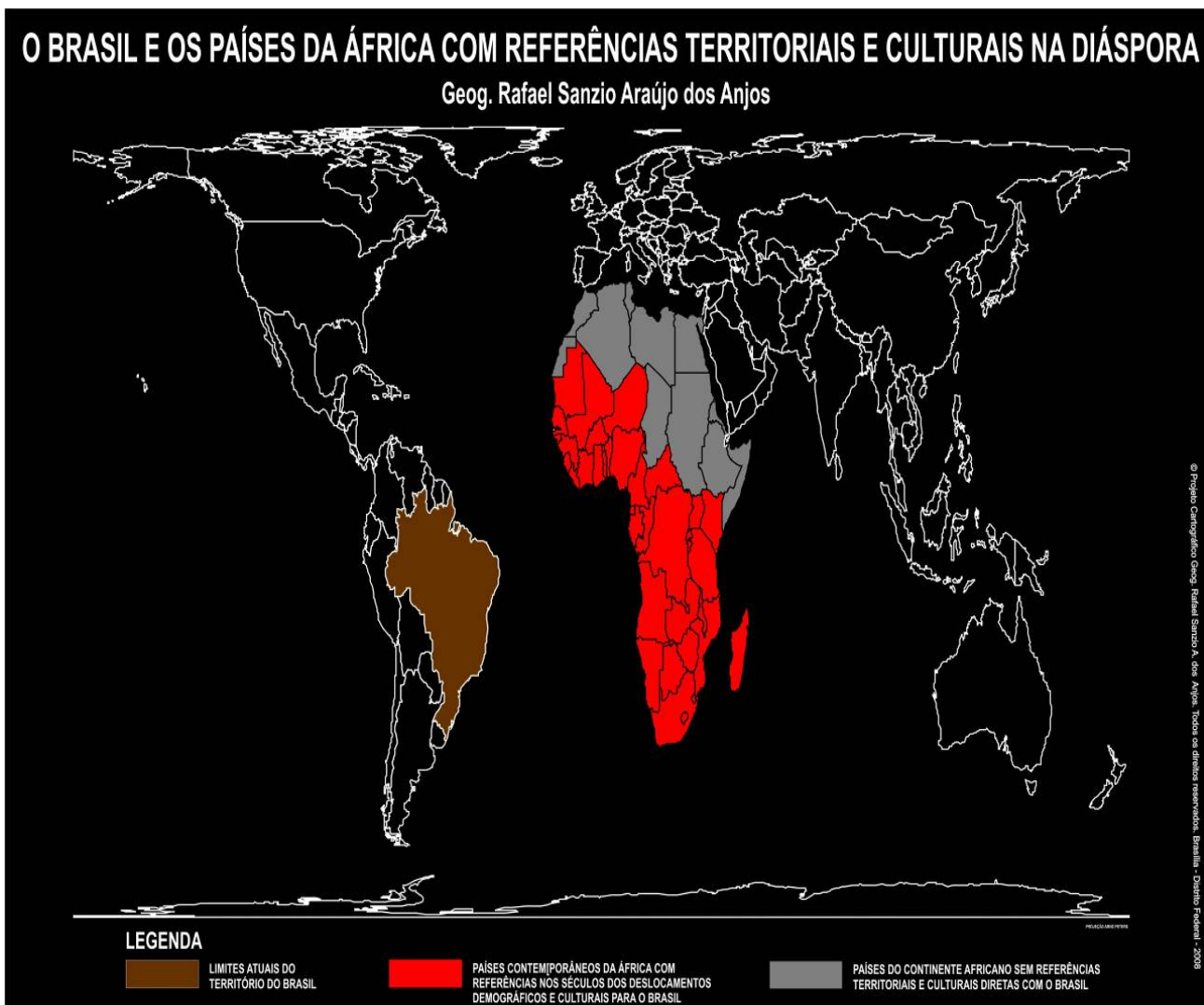


Figura 4. Fonte: Anjos, 2012, p. 39.

Conforme ilustrado no mapa a cima (figura 3) podemos discutir o cerne/a gênese da construção da cultura brasileira. A diáspora africana é caracterizada por um número bastante diverso de povos no continente Africano que foram “enviados” para o país.

Segundo Rodrigues (2012, p.03 apud Hall, 2003), ao pensar a identidade cultural, estabelece um entendimento em que os valores culturais são mantidos como elementos permeáveis às mudanças empreendidas pelas migrações territoriais. O autor considera que as culturas são abertas e compõem-se em meio às diásporas, expressando-se como um tributo que reinventa as tradições.

Segundo Rodrigues (2012, p.03 apud Hall, 2003), um dos legados dos impérios é a migração dos povos colonizados para as metrópoles. Sobretudo,

Esses movimentos inscrevem transformações nas tradições dos povos colonizados e dos colonizadores. Contudo, Seguindo os fluxos desses movimentos, a metrópole transforma-se em uma referência de dominação política, econômica e cultural.

Para Hall (2013, p.28 apud Anderson, 1991), as nações não são apenas entidades políticas soberanas, mas “comunidades imaginadas”. Esta questão é central, não apenas para seus povos, mas para as artes e cultura que produzem.

Sobretudo Hall (2013), no livro “*Da Diáspora: identidades e mediações culturais*” *tratam* das migrações dos povos do Caribe (Caribenhos) para o Reino Unido. E através de seus costumes, busca entender como os laços desse povo são mantidos com a sua terra natal, sentimento de pertencimento, e, além do mais, questiona onde começa e termina as fronteiras desses laços com os locais de origem.

É neste sentido que se torna possível a analogia entre os conceitos de Diáspora Africana e a noção de Diáspora Nordestina – sugerido nesta pesquisa. Embora a primeira, conforme demonstrado por Stuart Hall, ocorra entre territórios nacionais (Nações) distintos; e a segunda, trate-se da migração, um processo que ocorre em âmbito nacional (entre estados da federação Brasileira), é possível vermos semelhanças, ainda que respeitando sua complexidade. Podem-se visualizar as inegáveis similitudes entre as ações dos diversos povos no espaço geográfico.

Portanto, se faz necessário essa análise para a compreensão desses processos, e, logo, a articulação com o conceito de território para atingir um maior entendimento desses fenômenos.

3.1

Território – Uma articulação entre as dimensões material e simbólica.

Segundo Haesbaert & Limonad (2007, p.44 apud Sack, 1986), a territorialidade pode ser entendida como a estratégia geográfica para controlar/atingir a dinâmica de pessoas, fenômenos e relações através da manutenção do domínio de uma determinada área.

Nesse sentido, existe uma imensa gama de territórios sobre a superfície do globo terrestre e a cada qual corresponde uma igualmente vasta diversidade de territorialidades, com dimensões e conteúdos específicos. As conotações que a territorialidade adquire são distintas dependendo da escala, se enfocada ao nível local, cotidiano, ao nível regional ou ao nível nacional e supranacional (Haesbaert e Limonad, 2007, p.44).

Portanto, apoiado nestas afirmações é possível mencionar que há inúmeras formas de manifestações de territorialidades, e no caso da música, pode-se apontar que esta se manifesta como um anunciador e ou mantenedor da diáspora nordestina, e, portanto, com base nas leituras e conceitos vistos até aqui se pode dizer que o mesmo ocorre no âmbito local, regional e nacional, todavia, demonstrando que pode ser uma via, e ou, uma forte ferramenta para a aplicação de uma metodologia de ensino que englobe e ou relacione a vida, cotidiano do estudante (aluno) com o mundo a sua volta, e, portanto, servindo como condutor de uma melhor compreensão do conteúdo da disciplina de geografia.

Entretanto, temos desta forma, desde territórios mais simples, exclusivos /excludentes, até territórios totalmente híbridos, que admitem a existência concomitante de várias territorialidades (Haesbaert & Limonad, 2007, p.44).

Ou seja, podemos dizer que o Rio de Janeiro é este espaço/território híbrido, possuidor de diversas territorialidades. Portanto, espaço este que proporciona um possível diálogo que possibilite a compreensão dos conceitos de geografia, servindo como “arcabouço” para o ensino escolar.

Nesse sentido, pode-se dizer que a música pode ser um elemento que proporciona este a ocorrência desse território híbrido, por possuir este caráter de “transportador” desse processo, a diáspora nordestina, ou melhor, um dentre tantos outros, fenômenos que ocorrem em uma região/estado, como por exemplo, é o caso do Rio de Janeiro, que por sua vez possui um grande número de

migrantes nordestinos distribuídos, principalmente, nas suas favelas.

Como exemplo mais expressivo, temos a feira de São Cristóvão, espaço que a partir 1945 passou a reunir os migrantes nordestinos que vieram para trabalhar na construção civil, e, portanto, passou a ser um dos locais onde ocorrem as práticas culturais do povo nordestino no Rio de Janeiro. Uma Cidade, que por sua vez, possui a manifestação de outros estilos musicais que representam práticas, símbolos e crenças, de outros grupos sociais, e outros povos. Por exemplo, o Funk (carioca), o Pagode, o Samba, o Rock e a música religiosa – os estilos blues e Jazz – ritmos norte-americanos.

Seguindo esse raciocínio, pode-se ressaltar que; “o fortalecimento dos processos de âmbito local frente ao regional e ao nacional – seja como meio de fortalecer condições para competir no mercado, seja como forma de resistência cultural (Haesbaert e Limonad, 2007, p.48)”.

Portanto, a construção do território resulta da articulação de duas dimensões principais, uma mais material e ligada à esfera político-econômica, outra mais imaterial ou simbólica, ligada, sobretudo à esfera da cultura e do conjunto de símbolos e valores partilhados por um grupo social (Haesbaert e Limonad, 2007, p.49).

Um exemplo de artista que iniciou por meio da música o processo de diáspora nordestina é Luiz Gonzaga. Suas composições musicais trazem letras que cantam o clima, as paisagens e o modo de vida dos sertanejos, componentes de suma importância para uma abordagem geográfica. Em sua carreira musical, conseguiu afirmação de sua origem quando assumiu suas verdadeiras características nordestinas.

Portanto, a obra de Luiz Gonzaga conseguiu transpor o espaço através de seu saudosismo, retratado nas letras de suas canções, atingindo não só o povo nordestino que vivia naquela época um intenso processo migratório em direção ao sul, mas também todos aqueles que se identificaram com o ritmo e com a expressão desse povo. A busca dos artistas em retratar sua terra natal e todos os seus problemas gerou um ótimo instrumento de trabalho e representação da realidade (Pinheiro, E. A.; Mendonça, B. A.; Silva, G. J.; Gonçalves, O. O.; Chaves, T. S., 2004, p. 105 – 106).

Neste contexto, pode-se identificar a importância dessas representações da realidade presentes nas suas músicas para o entendimento, compreensão do

conteúdo da disciplina de geografia, e logo, pensar na música, em geral, como uma ferramenta para a aplicação de uma metodologia de ensino nas escolas, com o intuito de fazer com que o aluno tenha a percepção do meio onde vive.

Contudo, do ponto de vista sociológico, podemos defender que os fluxos migratórios podem, de fato, serem identificados como movimentos diaspóricos.

Os fluxos migratórios, ao reposicionarem geograficamente os indivíduos, portadores de histórias e culturas particulares em sociedades diversas, acabam por resignificá-las. A história social e cultural das sociedades ao longo do tempo, sob efeito das diferentes e variadas migrações, mostra bem esse processo (Almeida, J. & Rosenfield, C. L., 2018, p. 10).

Segundo, Almeida & Rosenfield (2018), as migrações são moldadoras da formação histórica da América latina. Sobretudo, fica evidente, que a formação das favelas é fruto desses processos migratórios, como, por exemplo, as migrações nordestinas.

3.2

Rocinha: um território nordestino no Rio de Janeiro.

Neste subitem, serão demonstrados dados mais gerais para compreendermos como surgiu, nasceu a Rocinha. Também, será apontado o número de habitantes da comunidade da Rocinha e um resumo histórico da cidade do Rio de Janeiro para ajudar na compreensão da formação desse espaço geográfico, composto em sua maioria por uma população nordestina. Estes dados vão ao encontro dos dados demonstrados na parte inicial de migrações nordestinas.

Segundo Caldas (2011), No final do século XIX, o Brasil passou da Monarquia à República, cujo projeto de modernidade envolvia a urbanização das principais cidades brasileiras, especialmente do Rio de Janeiro – capital da recente República (apud CARVALHO, 2003).

Sobretudo, podemos destacar a partir da citação a cima que as mudanças que o Brasil estava sofrendo, principalmente, em seu arranjo social e espacial, norteariam as ações do estado direcionadas à população de ex-escravos e mais tarde a nordestina.

Desde o século XVIII, o Rio de Janeiro atraiu um grande

contingente de migrantes e imigrantes que, somados à mão de obra escrava liberta pela abolição da escravidão em 1888 e à industrialização do começo do século XX, contribuíram para um grande aumento populacional na cidade, sem que a mesma oferecesse crescimento proporcional de habitações populares (Caldas, 2011, p.13-14).

Sobretudo, podemos salientar que o surgimento da favela da Rocinha é fruto de uma política higiênista impulsionada pela elite carioca de extinguir os cortiços que se encontravam nos centros urbanos, e que mais tarde, esta ação faria com a população oriunda desses espaços (cortiços) ocupassem outras áreas da cidade, como as partes mais altas, os morros.

Para alcançar uma “limpeza urbana”, o Estado - apoiado pelas elites - erradicou as habitações populares da área central da cidade. Porém, os interesses da especulação imobiliária em uma repartição espacial burguesa são apontados por diversos autores, tais quais Nóbrega Junior (2007), como a maior motivação para esta política de erradicação dos cortiços (Caldas, 2011, p. 14, apud Junior, 2007).

Nesta mesma obra, com base na historiografia, podem-se afirmar as mudanças estruturais pelas quais a cidade do Rio de Janeiro passou.

Segundo alguns historiadores, o prefeito Barata Ribeiro permitiu que as pessoas construíssem barracos em um morro (o Morro da Providência - localizado atrás dos cortiços demolidos), utilizando os materiais dos escombros (BENCHIMOL, 1990). Por volta de 1893, este foi chamado de morro da Favela, nome que passou a ser utilizado para identificar os conjuntos de habitações similares, que se multiplicariam pelo Rio de Janeiro ao longo de todo o século XX (Caldas, 2011, p.14, apud Benchimol, 1990).

Sobretudo, é perceptível como as ações dos atores de decisão, por meio do estado – esfera política – pode transformar o espaço deixando de fora os sujeitos que são produtos e produtores do espaço.

O trabalho de Barata Ribeiro foi continuado por Pereira Passos, prefeito que, apoiado pelo Clube de Engenharia e pelos médicos higienistas, despejou ao menos 20 mil pessoas de suas moradias originais, demolindo centenas de casarões, em uma das maiores intervenções que o centro da cidade carioca já presenciou. Esta que ficou conhecida como a Reforma Passos, almejou apenas retirar os pobres das áreas urbanas mais valorizadas, não solucionando o problema das habitações populares: “Parecia que, para os homens da Reforma Passos, o

povo era invisível." (Caldas, 2011, p. 15, apud LESSA, 2000, p. 296).

Contudo, devido a estas transformações espaciais e sociais, e no mais, aliado a estas modificações, às ações do estado, surge à comunidade da Rocinha. O “berço” dos jovens e pais entrevistados na escola para a composição deste trabalho.

Sobretudo, como nasce a Rocinha:

Entre o morro Dois Irmãos e a Floresta da Tijuca havia uma extensa fazenda, loteada pela Companhia Castro Guidon, em 1927. Grande parte destes lotes foi adquirida por imigrantes estrangeiros e transformada em sítios que, por produzir e comercializar frutas, legumes e vegetais, começaram a ser chamados de Rocinha. Desta forma foi batizada uma das maiores favelas da América Latina (Caldas, 2011, p. 16-17, apud MAIA, 2008).

Além do mais, a Rocinha é vista como um dos vários redutos nordestinos na capital do Rio de Janeiro.

Operários de indústrias têxteis da Gávea e Jardim Botânico também iniciaram o povoamento desta localidade. Entretanto, foram os migrantes nordestinos que intensificaram sua ocupação, depois que a Estrada da Gávea adquiriu luz elétrica e asfalto, na década de 1930 - êxodo nordestino que ocorre até os dias atuais. Em 1940, a Rocinha atraiu muitos migrantes do próprio Estado e também de São Paulo, devido à crise da cafeeira. A favela atraiu também diversas pessoas que trabalhavam na Zona Sul (região na qual se concentrava o mercado de trabalho) e que moravam na Baixada Fluminense, gastando longo tempo para se deslocar diariamente de casa ao trabalho. Devido a essa procura por casas na Rocinha, na mesma década iniciaram-se as locações de imóveis na região: diversos moradores construíam ou compravam casas para alugar, complementando suas rendas e fazendo a Rocinha crescer (Caldas, 2011, p.17).

E sobre a área que ocupa, a mesma está localizada entre dois bairros de nível socioeconômicos elevados, São Conrado e Gávea.

Cerca de 454.000 metros quadrados: esta é a área ocupada pela Rocinha, localizada na Zona Sul carioca, mais especificamente na encosta dos morros Dois Irmãos e Laboriaux, abrangendo a parte mais baixa da autoestrada Lagoa-Barra e se expandindo até pontos mais altos, margeando a Estrada da Gávea (LEITÃO,

2007). Gávea e São Conrado são os dois bairros - das elites cariocas - que constituem a vizinhança imediata da favela (Caldas, 2011, p.18, apud Leitão, 2007).

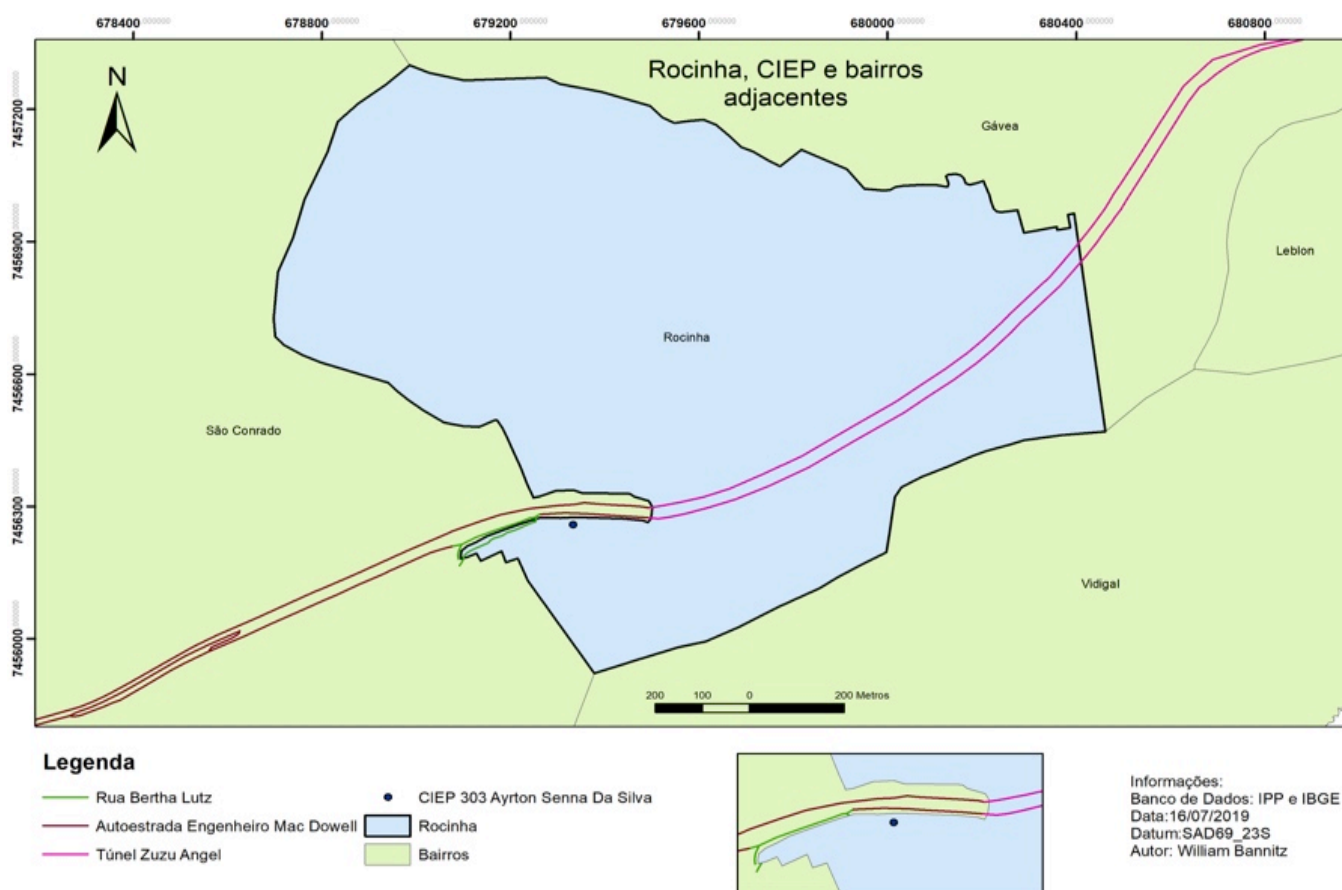


Figura 5. Autor: William Bannitz.

Sobretudo, em termos populacionais seus números são divergentes. São diferentes, dependendo da fonte.

Com relação à população, fontes diversas oscilam entre os números de 45 mil e 200 mil habitantes (LEITÃO, 2007). Maia (2008) pontua que, com base nos aproximados 27.000 relógios medidores instalados pela Light, o cálculo feito informa cerca de 160.000 habitantes. A Associação de moradores da Rocinha estipula que sua população é de, aproximadamente, 200.000 pessoas. Já um censo realizado pelo Governo do Estado em 2008, contabilizou um total de 100.818 habitantes. O fato é que, entre diversos números, fica difícil saber ao certo a população desta localidade, mas de qualquer forma, trata-se de um elevado número de habitantes (Caldas, 2011, p.19, apud Leitão, 2007 & Maia, 2008).

Portanto, considera-se aqui, a Rocinha como um espaço mantenedor dos costumes nordestinos nas metrópoles que os receberam. Podendo ser tida como disseminador do espaço e das práticas culturais nordestinas, e também, como responsável pela manutenção dos seus costumes na região sudeste do Brasil. .

Contudo, é de suma importância, analisar as migrações, pelo fato de trazer um aprofundamento maior, entendimento das dinâmicas em nossa sociedade Brasileira.

O estudo das migrações sempre ocupou um lugar central. No Brasil, não foi diferente, já que refletir sobre o migrante sempre representou um convite à discussão de temas candentes na sociedade brasileira, como o preconceito, o racismo, a segregação, a inclusão e a mobilidade sociais, a democracia e a identidade nacional (Truzzi, & Monsma K., 2018, p. 19).

Portanto, Através desse exame, podemos identificar aspectos antes não explorados e discutir melhoras na nossa sociedade. O presumido conceito de diáspora nordestina é identificado nessa análise sobre as migrações e se faz necessária uma vez que está ilustrada em todo esse processo migratório.

Segundo Truzzi & Monsma (2018), os fluxos migratórios reposicionam geograficamente indivíduos portadores de elementos de história e cultura singulares através de sociedades diversas, que acabam elas próprias resignificando em um processo complexo de interação social.

Sobretudo, veremos o quanto é importante considerar as diferentes escalas para um maior aprofundamento sobre a nossa história, e, portanto, entender de um modo mais cuidadoso os diferentes aspectos que estão presentes na nossa sociedade.

Para começar, o artigo de José Moya (2018), focado em uma escala temporal pouco comum no Brasil por sua larga abrangência, busca argumentar como as migrações transcontinentais, nas várias formas que assumiram –

assentamento paleolítico, conquista e colonialismo, escravidão, movimentos de massa livres e diásporas mercantis – e na maneira como estas interagiam com os ambientes receptores, moldaram a formação histórica da América Latina (Truzzi, O. & Monsma, K., 2018, p.19).

Portanto, não há como não chegarmos à conclusão do quão complexo é analisar a formação de um povo.

Conforme Truzzi & Monsma (2018) apud Moya (2018), demonstram, a formação de um povo é algo muito complexo. Como mensurar suas influências sofridas? Qual a sua complexidade?

4

Suposta influencia cultural por meio da música como elemento: uma análise dos resultados.

Contudo, a pesquisa foi desenvolvida através de dois questionários, um direcionado aos Alunos e o outro a seus Pais e ou Avós. Os questionários foram entregues aos Alunos em sala para que eles e seus responsáveis respondessem em casa. Sobretudo, foram entregues no decorrer de uma semana. As perguntas foram norteadas pelo viés da música, como elemento de análise espacial. E como elemento extra, foi pedido no final dos questionários dos alunos que fosse feito um desenho que representasse o local onde nasceram e o lugar que seus pais nasceram.

Portanto, a baixo será demonstrados os questionários dos Alunos, Pais e Avós para que se possa ver a estrutura das perguntas presentes em ambos:

Entrevistas Pais e Avós.

Nome:

Idade:

Sexo:

Profissão:

Escolaridade:

1 - Onde seus Pais e Avós nasceram?

2 – Quais as razões pelas quais saíram de onde nasceram e vieram para o Rio ?

3 - Porque escolheram esse bairro no RJ para morar?

- 4 - Qual lembrança mais forte vocês têm da sua terra natal?
5 - Narre uma história de suas lembranças da cidade (natal) onde nasceram e moraram.
6- Quais as músicas mais importantes para vocês? Que mais gostam? Porque? O que elas fazem lembrar?

Questionário.
Entrevistas dos Alunos.

Nome:

Idade:

Sexo:

1- Você nasceu no Rio? Onde nasceu? Desde quando mora no bairro?

2- E seus pais? Onde nasceram? Desde quando moram no Rio?

3- Quais histórias vocês poderiam contar viva-vida por seus pais e avós da terra natal deles? O que vocês sabem do lugar onde seus pais e avós nasceram?

4- Que músicas costumam ouvir?

5- Façam um desenho representando o bairro que vocês moram, e um desenho imaginando a terra dos seus pais e avós a partir das histórias que eles contam.

Contudo, a música com suas letras, sons e ritmo, em seus diferentes estilos, situa o indivíduo no momento presente, promovendo identificação e experiências, sensoriais e projetivas. Assim, torna-se um elemento capaz de transportar o sujeito para espaços/lugares, servindo também de reprodutora de cultura específica em novos espaços. A partir desta pesquisa, pode-se afirmar que a música como elemento e símbolo não apenas retrata uma cultura por meio de suas composições, sons e ritmo como também instrui a percepção de espaços (territórios).

Vale destacar, que por meio da música, ao ser associada a determinado estilo, pode-se chegar a diversos lugares e até mesmo gerar identificação com a origem daquele estilo musical. Portanto, territorializando-a.

Ao ouvir uma música, podemos ser levados a pensar em diferentes lugares, talvez seja pelas descrições que são feitas nas letras das músicas ou pelos significados que podem ser atribuídos por aqueles que ouvem as músicas. Mesmo as músicas, com seus ritmos, podem nos levar a imaginar lugares devido à associação que constantemente recebemos sobre as músicas que estão relacionadas a determinados lugares. Podemos ouvir um reggae e associamos à Jamaica, ou um tango e pensamos na Argentina. Pensando nas diferentes manifestações

culturais que ocorrem no Brasil, não será diferente. Ao ouvir o som de uma gaita (também chamada de acordeon) podemos associar aos estilos musicais muito presentes do Rio Grande do Sul, como bugio. Ou ao ouvir o maracatu, podemos associar ao estado de Pernambuco. Dessa maneira, a música pode ser vista como uma forma para implantar um sentido de orgulho para as pessoas que vivem em um lugar (apud Carney, 2007). Assim, a música pode ser uma forma de determinados grupos manifestarem elementos que são do seu interesse, que fazem parte das suas vidas (Oliveira e Holgado, 2016, p. 86-87).

É possível perceber na resposta a baixo como a música pode se mostrar um instrumento de conexão e, portanto, podendo remeter o sujeito a lembranças que está associada a laços com pessoas e lugares.

“Cristiano Araújo – teve uma música que me lembro de um criança que eu cuidei para depois levarem ela de volta por nordeste”¹.

Sendo assim, suas letras e sons, como um transmissor de diferentes espaços/lugares. Contudo, pode-se sugerir que;

Assim, podemos transitar por diferentes espaços devidos as associações que podem ser feitas a partir das músicas. Podemos ter um exercício de imaginação para pensar nas características dos diferentes espaços que estão presentes na letra, nos sons e nos ritmos presentes nas músicas. E por nos levar para diferentes espaços, podemos também refletir sobre os mesmos, tendo como ponto de partida o que se apresenta nas músicas. Desse modo, podemos pensar que o “o contexto histórico, ambiental e social de um lugar, muitas vezes, fornece o cenário e inspiração para determinado indivíduo ou grupo criar música” (Oliveira e Holgado, 2016, p. 87-88, apud Carney, 2007, p. 138).

Por tanto, é possível interpretar a música como um elemento, que como uma “caixa”, guarda informações espaciais dos lugares vividos de cada sujeito em particular.

¹ Questionário – Pais e Avós.

“Tem algumas músicas antigas que gosto. Funk antigo, pop, etc... Elas me fazem lembrar a moda antiga, estilos e outros”. ²

·.

Sobretudo, nota-se que a música é um elo importante do indivíduo (sujeito individual) com suas lembranças. Por isso, pode ser um meio de ligá-lo com suas raízes diáspóricas.

“A música mais marcante e importante se chama “menina veneno”, me fazem lembrar minha adolescência e muitas coisas que eu vivi.” ³

Portanto, a música cria estímulos que fazem um elo entre o sujeito e o espaço.

Por outro lado, as músicas contribuem para a criação de uma ligação emotiva e humana com os lugares, além de demarcarem corporeidades, territorialidades e relações sócio espaciais; sendo produzidas a partir de estímulos colocados pelos lugares e por isso mesmo evidenciando o sentido desses lugares (Dozena, 2016, p. 377).

Sobretudo, os elos entre o sujeito e os lugares indicam a noção do processo de diáspora nordestina.

“Eu gosto da música de Michael Jackson que se chamava “One Day Your Life”. Nós passávamos muitas necessidades e essa música me fazia sentir alegria. Ouvia, ou melhor, éramos obrigados a por conta dos meus tios músicas de Luiz Gonzaga e do Roberto Carlos”. ⁴

É importante destacar nesta fala que, ao ouvir a música de Michael Jackson, a entrevistada demonstra como a música do artista faz com que ela passe

² Questionário – Pais e Avós.

³ Questionário – Pais e Avós.

⁴ Questionário – Pais e Avós.

pelas dificuldades com alegria, além de permitir a lembrança da relação que tinha com os seus familiares no lugar onde nasceu e sua relação com as músicas da época imposta pelos mesmos.

Pensar os lugares, os seus significados, torna-se um exercício interessante para entender os processos que neles se desenvolvem e a música pode fornecer alguns caminhos na busca por esse entendimento (Oliveira e Holgado, 2016, p. 88).

*“Roberto Carlos, Reginaldo Rossi, Lilian, Lady Zu, Leonardo Vieira, The Fevers. Por que me faz lembrar das festas e shows no Club Guarani, perto de casa”.*⁵

Contudo, as músicas dos artistas mencionados na resposta acima faz a entrevistada relembrar os momentos por ela vividos no clube que se situava próximo a sua residência. Logo, é possível observar na sua fala como os sons promovem conexões da mesma com o seu lugar de origem, para o qual é transportada.

Por outro lado, o corpo também traz as marcas da cultura em que está inserido, apontando caminhos para a compreensão de uma “performatividade” que parte do próprio corpo e que envolve os movimentos realizados e influenciados pelas musicalidades presentes no lugar. Desse modo, dá-se um diálogo com o lugar, que se apresenta no corpo, a partir de elementos do contexto sócio espacial. Não é à toa que dos diferentes modos de apropriação criam-se subjetivações territoriais que se reproduzem nas músicas, nas melodias, nos ritmos, nas danças, nas letras e nas harmonias. Admitida esta íntima vinculação entre o corpo e o contexto sócio espacial, teremos que cada sociedade se expressa distintamente segundo os corpos e suas construções culturais diferenciadas. Assim, dentro de cada contexto sócio espacial particular, as sociedades produzem suas manifestações culturais e dela são o resultado (Dozena, 2016, p.373).

Portanto, é possível evidenciar a noção de diáspora como um processo, ao relacionar as respostas que indicam o conteúdo cultural (músicas), com as respostas dadas sobre o local de origem dos sujeitos e os motivos nelas

⁵ Questionário – Pais e Avós.

demonstradas, os quais comprovam as migrações do nordeste para o Rio de Janeiro (Rocinha).

*“Minha mãe nasceu no Ceará e meu pai na Paraíba. Minha mãe mora no Rio desde seus 20 anos de idade, e meu pai morou aqui uns 20 anos, mas atualmente está no nordeste”.*⁶

De acordo com o que se exprime na fala do entrevistado, fica descrita a migração nordestina para a Rocinha (RJ).

*“Á muitas historias que as posso contam, e tem a mais comum entre as pessoas do nordeste que é a dificuldade em se manter lá. Meus avós tiveram 7 filhos e passaram por varias dificuldade. Mesmo meu avô querendo permancer lá, não conseguia dar conta da condição financeira. Minha cidade é muito interior e não tem quase nenhuma renda a não ser a agricultura”.*⁷

Por consequência, o relato do aluno sobre a sua realidade no nordeste evidencia a falta de oportunidades. Assim sendo, a região onde o mesmo nasceu aparece como uma área de repulsão, dessa maneira, tornando este espaço em um lugar propício à ocorrência das migrações (noção de diáspora).

“vou contar da historia do meu pai. A familia do meu pai era muito pobre então os 7 anos de idade ele começou a trabalhar no rochado junto com o seu pai, com as plantaço e gado eles

⁶ Questionário – Alunos.

⁷ Questionário – Alunos.

*conseguem se manter e mesmo assim eles nunca desistiu de seus sonhos. Mesmo com toda dificuldade hoje vivem todos bem meu pai e mais dois irmãos moram em cidades grandes com São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro e já meus avós vivem ainda com dois filhos já adultos mais ficaram lá para cuidar deles. Mesmo com toda dificuldade nunca desisti de lutar pelo que você gosta, essa família é prova disso. Eu sei que a cidade natal deles foi um lugar histórico onde se passaram muitas pessoas importantes como Pero Coelho de Souza, filho dos Açores, mas quem dominava aquela terra há não sei quanto tempo atrás era os chefes da tribo indígena, demônio grande e Mel Redondo, após eles veio os Padres Luiz Figueira e Francisco Pinto. Na última vez que fui lá ainda tinha umas obras da arquitetura antiga como: Igreja de São Pedro, mercado público, Igreja de São Francisco, Igreja de Nossa Senhora do bom Porto, casa Paroquial. Bom é isso ainda existe muitas famílias humildes mais uma coisa é certa eles nunca desistem do seu futuro melhor mesmo com toda dificuldade”.*⁸

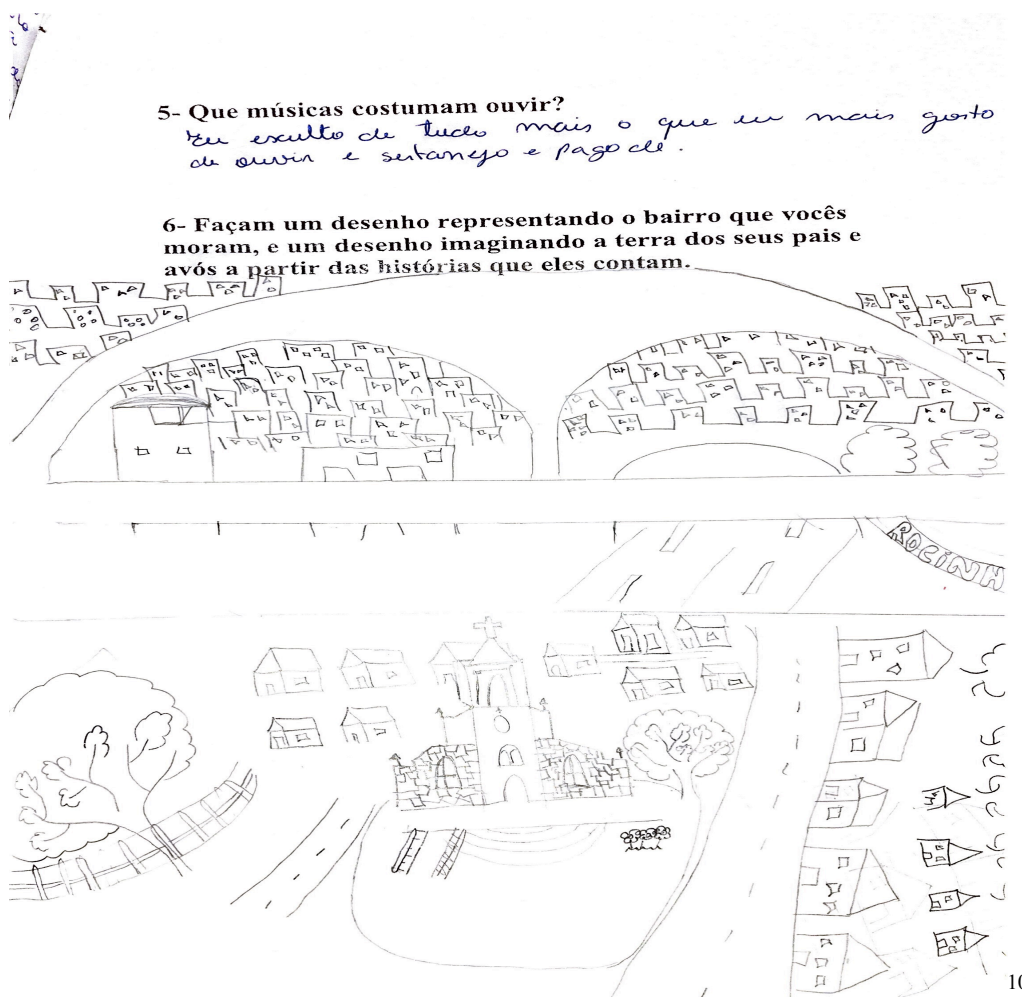
Consequentemente, a história contada narra uma vida marcada por dificuldades, luta por sobrevivência, que diz respeito à realidade de muitos nordestinos – uma realidade em comum aos sujeitos entrevistados que relatam o início precoce ao trabalho, por exemplo. Muitos começam a trabalhar ainda quando criança para ajudar a família e, devido a esse quadro, muitos nordestinos saem do seu lugar de origem para buscar uma vida melhor no sudeste. Fica perceptível neste relato como os monumentos, arquitetura e personagens históricos da cidade natal do pai da entrevistada estão presentes em seu imaginário.

*“O lugar aonde meus avós moram é extremamente deserto, eles só tem uma vizinha. Tudo é distante”.*⁹

⁸ Questionário – Alunos.

⁹ Questionário – Alunos.

Nesta fala, a percepção que possui do lugar onde vivem seus avós é marcada por uma paisagem do semiárido nordestino e como o arranjo espacial é tido, como: “tudo é distante”. Assim, justifica a distância como um problema, e, portanto, devido a essa característica torna-se um lugar que não possui oportunidades.



Dessa forma, fica claro através do desenho, como o aluno enxerga o espaço (lugar) de origem dos pais e a comunidade onde o vive. Vale frisar, a densidade demográfica presente no desenho que retrata a Rocinha e a distribuição das casas, com bastante espaço - com casas que possuem uma distância uma da

¹⁰ Questionários – Alunos.

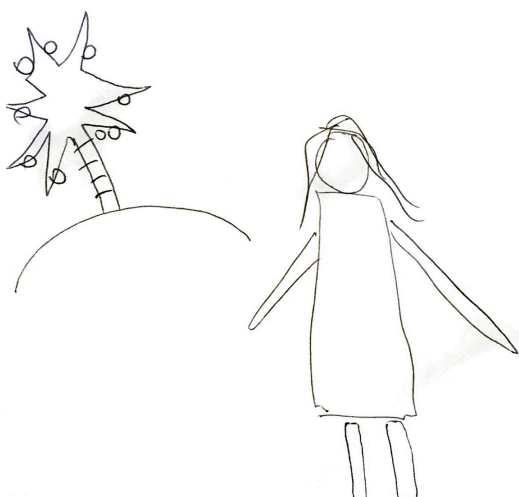
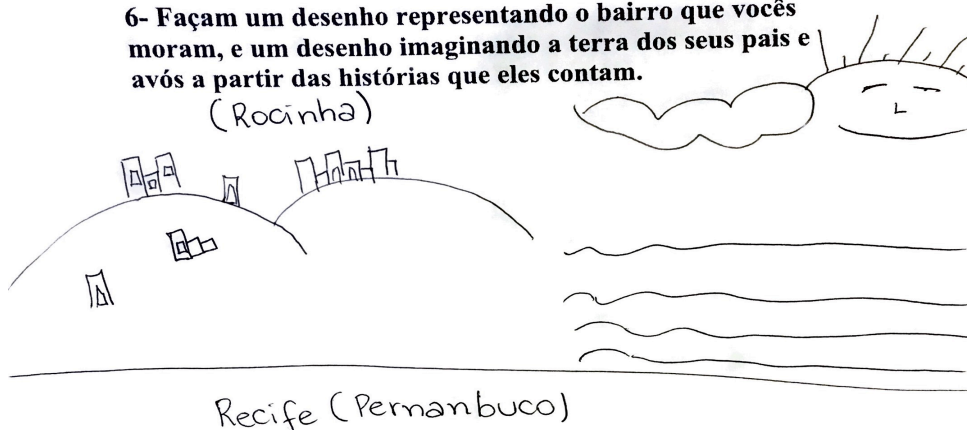
outra – no desenho da cidade do nordeste. À vista disso, pode-se apontar a diáspora nordestina presente em seu imaginário.

5- Que músicas costumam ouvir?

forró e Seranejo

6- Façam um desenho representando o bairro que vocês moram, e um desenho imaginando a terra dos seus pais e avós a partir das histórias que eles contam.

(Rocinha)



11

Sobretudo, é possível ver como no desenho acima os arranjos espaciais do nordeste – Recife (Pernambuco) – e do Rio de Janeiro – Rocinha – estão representados – o primeiro possui uma densidade de moradias que ficam no alto de morros – o segundo mostra uma pessoa de braços abertos que parece estar se sentindo feliz e um coqueiro.

¹¹ Questionários – Alunos.

Portanto, é possível identificar nos desenhos duas realidades sobre o espaço que coexistem, o nordeste e o sudeste – duas regiões que se encontram – o primeiro, é o espaço que fornece mão de obra para o segundo, devido as suas características econômicas e sociais. O Segundo é o espaço que recebe por ser um dos centros econômicos do Brasil e historicamente agindo como um espaço que recebe o povo nordestino. Como é demonstrado por (Brito 2006, p.221). Assim sendo, é possível presumir a noção de diáspora nordestina através da “ligação” entre as duas regiões.

5- Que músicas costumam ouvir?

Amado Batista, Roman e Ray

6- Façam um desenho representando o bairro que vocês moram, e um desenho imaginando a terra dos seus pais e avós a partir das histórias que eles contam.



¹² Questionário – Alunos.

Além do mais, é perceptível por meio da pergunta sobre os estilos musicais que ouvem, e, também, a última, na qual se solicita aos estudantes um desenho sobre a visão que possuem do lugar de origem dos seus pais e avós por meio das histórias dos mesmos, a noção desse processo de diáspora nordestina. Contudo, não se pode deixar de comentar como enxergam os lugares. O nordeste é representado com casas com quintal, árvores e pessoas aparentemente, demonstrando bem estar, enquanto, na cidade (Rocinha, RJ), há presença de um espaço com muitas residências – umas sobre as outras – ocupando o mesmo local, como demonstra o desenho número 12, acima.

Quando pensamos na Geografia, devemos ficar atentos as diversas possibilidades de análise que podem ser utilizadas para os estudos de diferentes espaços. Utilizar diferentes elementos para a investigação e o entendimento desses espaços possibilita que surjam diferentes resultados, ou seja, outras formas de entender esses espaços que fazem parte da vida das pessoas. Dessa forma, pensando a música, podemos ter acesso a fontes ou formas para se entender os processos espaciais, pois, a música pode ser entendida como uma manifestação em que é possível relacioná-la a diversos elementos espaciais. (Oliveira e Holgado, 2016, p. 88-89).

Nesse sentido, como contribuição para a geografia, pode-se se fazer além de análises do espaço por meio de conceitos, usar a música como uma ferramenta para entendimento do espaço geográfico (Lugar, Território e etc.).

Considerações finais

A Rocinha é um espaço no qual possui, em grande parte, pessoas oriundas de vários estados da região nordeste do país.

Neste trabalho foi possível verificar as semelhanças na experiência de vida dos sujeitos da pesquisa ao considerar a música como ferramenta de análise do espaço. A música se apresenta como meio de conectá-los com suas lembranças, histórias e sua terra natal.

Importante salientar que este trabalho foi motivado pela noção da diáspora nordestina a partir de um norteador musical em comum, por exemplo, o estilo musical Forró, que tem sua raiz no nordeste brasileiro. No entanto, embora ele tenha sido indicado em algumas respostas, os resultados surpreenderam neste sentido, uma vez que os mais variados estilos foram mencionados - como o estilo sertanejo e a música romântica, por exemplo. Esta análise sugere uma correlação entre o espaço e os seus modos de vida.

A proliferação e a disseminação de novas formas musicais híbridas e sincréticas não pode mais ser aprendida pelo modelo centro/periferia ou baseada simplesmente em uma noção nostálgica e exótica de recuperação de ritmos antigos. É a história da produção da cultura de músicas novas e inteiramente modernas da diáspora – é claro, aproveitando-se dos materiais e formas de muitas tradições musicais fragmentadas (Hall, 2013, p.42).

Sobretudo, pode-se apontar a música em geral, independente do estilo, como um mantenedor simbólico de suas histórias, e, portanto, transmissora de cultura – cria, assim, pontes entre saberes, costumes e conexão com o lugar de origem.

Referências bibliográficas.

ANJOS, R. S. A. **Cartografia da diáspora África – Brasil**. Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 261-274, out. 2011. Disponível em: < <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6570/3570>> Acesso em: 4 de Jul. 2019.

BRITO, F. **O Deslocamento da População Brasileira para as Metrôpoles**. Revista USP, ESTUDOS AVANÇADOS 20 (57), maio. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200017> Acesso em: 8 de jun. 2018.

CASTRO, I. E. **Da seca como tragédia à seca como recurso. Velhos e novos discursos, velhos e novos territórios**. Anuario igeo ufrj, v.17, janeiro. 1994. Disponível em:

<http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_1994/vol_17_01_13.pdf> Acesso em: 20 de ago. 2019.

COSTA, J. H. **Luiz Gonzaga**: Entre o Mito da Pureza Musical e a Indústria Cultural. Revista Espaço Acadêmico, V. 6, nº 130, março. 2012. Disponível em:

<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14450>> Acesso em: 10 de jun. 2018.

CALDAS, Renata de Oliveira Pinto. **Violências, redes de apoio e subjetividade**: dando voz a crianças de uma favela da Zona Sul do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia. PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2011.

DOZENA, A. (Org.). **Geografia e música**: Diálogos. 1.ed. Natal: EDUFRN, 2016. 399 p.: il. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21381>

>Acesso em: 26 de set. 2018.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. 480p.

HAESBAERT, R. & LIMONAD, E. O Território em Tempos de Globalização. Etc, Espaço, Tempo e Crítica: Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e Outras Coisas, Rio de Janeiro, vol. 1, nº 2 (4), p. 39-52, agosto. 2007. Disponível em: <<http://www.ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/6477dd13d45c1917f9e8147345657e7e.pdf>> Acesso em: 27 de nov. 2017.

OSWALDO T.;MONSMA, K. **Sociologia das migrações**: entre a compreensão do passado e os desafios do presente. Sociologias, Porto Alegre, ano 20, n. 49, set-dez 2018, p. 18-23.

PINHEIRO, E. A.; MENDONÇA, B. A.; SILVA, G. J.; GONÇALVES, O. O.; CHAVES, T. S. **O nordeste brasileiro nas músicas de luiz gonzaga**. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 103-111, 2º sem. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/16067/12242>> Acesso em: 8 de dez. 2017.

RODRIGUES, R. S. **Entre o passado e o agora**: Diáspora Negra e Identidade Cultural – Revista EPOS; Rio de Janeiro – RJ; Vol.3, no 2, julho-dezembro de 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2012000200008> Acesso em: 17 de jul. 2019.

Anexos

5 - Narre uma história de suas lembranças da cidade (natal) onde nasceram e moraram.

Eu e minhas irmãs acordávamos todos os dias de manhã para trabalhar na roça. Meu pai nunca deixou eu estudar, pois só queria que eu trabalhasse.

Eu não tive oportunidade, trabalhava dia e noite para poder ajudar meus pais. Me casei para sair do subfornimento, mas meu marido se tornou alcoólatra e me deixou cuidar praticamente sozinha de 3 filhos, no último filho ele resolveu mudar e se tornar um homem mais presente na vida da nossa família. Hoje está sóbrio e eu o amo muito junto com meus 4 filhos.

6- Quais as músicas mais importantes para vocês? Que mais gostam? Porque? O que elas fazem lembrar?

A música mais marcante e importante se chama "umina veneno", me fazem lembrar minha adolescência e muitas coisas que eu vivi.

ENTREVISTAS DOS PAIS E AVÓS.

NOME: *Mário Nélcio Martins*

IDADE: *44*.

SEXO: *Feminino*

PROFISSÃO: *do lar*.

ESCOLARIDADE: *6.ª série*.

1 - Onde seus Pais e Avós nasceram?

Ipu, Ceará.

2 - Quais as razões pelas quais saíram de onde nasceram e vieram para o Rio ?

Para ter uma vida melhor. Meu pai morava no Rio e minha mãe no Ceará, as coisas ficaram difíceis e aí minha mãe decidiu vir para o Rio. Vimos, eram muito pequenos, tinha 8 anos hoje tenho 44 e fiz uma vida aqui.

3 - Porque escolheram esse bairro no RIO para morar?

Por causa que minha família morava aqui no Rio.

4 - Qual lembrança mais forte vocês têm da sua terra natal?

5 - Narre uma história de suas lembranças da cidade (natal) onde nasceram e moraram.

Lá no Ceará eu bone lembro que era uma criança -
Verdade, eu brincava de tudo que era, brincadeira de criança -
na muito feliz.

6- Quais as musicas mais importantes para vocês? Que mais gostam? Porque? O que elas fazem lembrar?

Timoteo. Exosmo carlos. a vida do amor para o
Rio

ENTREVISTAS DOS PAIS E AVÓS.

PAIS
MICHAEL 3001

NOME: ANTONIO UNAS DE OLIVEIRA

IDADE: 44 ANOS

SEXO: M.

PROFISSÃO: ELETRICISTA

ESCOLARIDADE: 4. ANO.

1 - Onde seus Pais e Avós nasceram?

CEPORA

2 - Quais as razões pelas quais saíram de onde nasceram e vieram para o Rio ?

PARA MEMORIA DE CONDISA PENACORA.

3 - Porque escolheram esse bairro no RIO para morar?

PORQUE EU GOSTEI

4 - Qual lembrança mais forte vocês têm da sua terra natal?

MINHA MÃE E MEU PAI

5 - Narre uma história de suas lembranças da cidade (natal) onde nasceram e moraram.

AS BRINCADEIRAS COM MEUS FAMILIARES

6- Quais as musicas mais importantes para vocês? Que mais gostam? Porque? O que elas fazem lembrar?

LEANDRO E LEONARDO PESA EMIN

Alive

ENTREVISTAS DOS PAIS E AVÓS.

NOME: Mãe do Saurano

IDADE: 55 anos

SEXO: F

PROFISSÃO: Educadora

ESCOLARIDADE: Superior

1 - Onde seus Pais e Avós nasceram?

Numa cidadezinha do interior do Paraná chamada Peruaçu

2 - Quais as razões pelas quais saíram de onde nasceram e vieram para o Rio ?

Em busca de oportunidade e melhores de vida.

3 - Porque escolheram esse bairro no RIO para morar?

Porque não tivemos opção. Ou era esse lugar ou a rua.

4 - Qual lembrança mais forte vocês têm da sua terra natal?

Nenhuma. Só gosto de lá para passear.

5 - Narre uma história de suas lembranças da cidade (natal) onde nasceram e moraram.

Eu muito pequena, mas lembro de frequentar me ensinando história bíblica, como se fosse (e talvez seja) uma aula de catecismo.

6- Quais as músicas mais importantes para vocês? Que mais gostam? Porque? O que elas fazem lembrar?

• Eu gosto da música de Michael Jackson que se chamava "One Day Your life". Nós passávamos muitas necessidades e essa música me fazia sentir alegria.

• Outra, também, tramos lembradas a por conta das minhas músicas de Luiz Gonzagas e do Roberto Carlos.

ENTREVISTAS DOS PAIS E AVÓS.

NOME: Jacira Maria da Conceição

IDADE: 55

SEXO: F

PROFISSÃO: Auxiliar de Serviços Gerais

ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental incompleto

1 - Onde seus Pais e Avós nasceram?

Meus pais nasceram em João Pessoa /PB

2 – Quais as razões pelas quais saíram de onde nasceram e vieram para o Rio ?

Eles não vieram para o Rio.

3 - Porque escolheram esse bairro no RIO para morar?

Eles não vieram para o Rio.

4 - Qual lembrança mais forte vocês têm da sua terra natal?

O carnaval de Pernambuco

5 - Narre uma história de suas lembranças da cidade (natal) onde nasceram e moraram.

Andar de ~~z~~ jangada de bananeira sozinha no ~~Rio~~ rio das pratas perto da minha casa em Camaragibe - Recife (PE).

6- Quais as musicas mais importantes para vocês? Que mais gostam? Porque? O que elas fazem lembrar?

~~Roberto Carlos~~

Roberto Carlos, Reginaldo Rossi, Liliam, Lady Zu, Leonardo Vieira, The Fevers

Por que me faz lembrar das festas e shows no Club Guarani, perto de casa.

ENTREVISTAS DOS PAIS E AVÓS.

NOME: Jolene Araújo da Costa

IDADE: 36 Anos

SEXO: Feminino

PROFISSÃO: Auxiliar de serviços gerais, Saladeira e ajudante de cozinha.

ESCOLARIDADE: Ensino fundamental completo.

1 - Onde seus Pais e Avós nasceram?

Meus pais e avós nasceram em Ibiapima-CE

2 - Quais as razões pelas quais saíram de onde nasceram e vieram para o Rio?

Meu pai saiu da cidade natal atrás de trabalho porque ele queria dar uma vida melhor para mim e meus irmãos e minha mãe.

3 - Porque escolheram esse bairro no RIO para morar?

Bom - assim que eu vim para o rio primeiro mori no Catumbi que foi onde eu nasci e depois de mudarmos para Rosinha que já vivo aqui há 32 anos, com dois filhos lindos e divorciada.

4 - Qual lembrança mais forte vocês têm da sua terra natal?

Infelizmente não falar nisso

5 - Narre uma história de suas lembranças da cidade (natal)

onde nasceram e moraram. Minha mãe não quis falar porque a infância dela não foi muito boa.

6- Quais as músicas mais importantes para vocês? Que mais gostam? Porque? O que elas fazem lembrar?

Cristiano Araújo -> teve uma música que me lembro de um criança que se perdeu para depois levarem ela de volta por no destino.

Questionário.
Entrevistas dos Alunos.

Nome: Kelvo Farias Borges de Souza

Idade: 19 anos

Sexo: Feminino

1- Você nasceu no Rio? Onde nasceu? Desde quando mora no bairro?

Não. Paraíba (PB). Desde meus 9 anos de idade.

3- E seus pais? Onde nasceram? Desde quando moram no Rio?

Minha mãe nasceu no Ceará e meu pai na Paraíba.

Minha mãe mora no Rio desde uns 20 anos de idade, e meu pai morreu aqui uns 20 anos, mas atualmente está no nordeste.

4- Quais histórias vocês poderiam contar viva por seus pais e avós da terra natal deles? O que vocês sabem do lugar onde seus pais e avós nasceram?

Meus pais e meus avós sempre falam que hoje em dia as coisas são bem mais fáceis, principalmente para os jovens. No tempo deles não conseguiam estudar, pois tinham que trabalhar desde muito novos para ajudar seus pais, um casa, na lavoura, cuidar dos irmãos mais novos, e por isso não tiveram tantas oportunidades como temos hoje.

Por serem no nordeste um lugar para o outro não tem muita diferença. São lugares calmos, pois fica no interior, pouco povoado e quase sempre todos se conhecem.

Questionário.
Entrevistas dos Alunos.

Nome: Kelvo Farias Borges de Souza

Idade: 19 anos

Sexo: Feminino

1- Você nasceu no Rio? Onde nasceu? Desde quando mora no bairro?

Não. Paraíba (PB). Desde meus 9 anos de idade.

3- E seus pais? Onde nasceram? Desde quando moram no Rio?

Minha mãe nasceu no Ceará e meu pai na Paraíba.

Minha mãe mora no Rio desde seus 20 anos de idade, e meu pai morreu aqui uns 20 anos, mas atualmente está no nordeste.

4- Quais histórias vocês poderiam contar vivida por seus pais e avós da terra natal deles? O que vocês sabem do lugar onde seus pais e avós nasceram?

Meus pais e meus avós sempre falam que hoje em dia as coisas são bem mais fáceis, principalmente para os jovens. No tempo deles não conseguiam estudar, pois tinham que trabalhar desde muito novos para ajudar seus pais, um casa, na lavoura, cuidar dos irmãos mais novos, e por isso não tiveram tantos oportunidades como temos hoje.

Por serem no nordeste um lugar para o outro não tem muita diferença. São lugares calmos, pois fica no interior, pouco povoado e quase sempre todos se conhecem.

Questionário.
Entrevistas dos Alunos.

Nome: Brenda Conceição de Andrade

Idade: 22 Anos

Sexo: feminino

1- Você nasceu no Rio? Onde nasceu? Desde quando mora no bairro?

Sim, Rocinha, RJ

3- E seus pais? Onde nasceram? Desde quando moram no Rio?

Pernambuco, Recife ... Desde que nasci

4- Quais histórias vocês poderiam contar vivida por seus pais e avós da terra natal deles? O que vocês sabem do lugar onde seus pais e avós nasceram?

NÃO sei de muita coisa

*Questionário.
Entrevistas dos Alunos.*

Nome: *Lygia Martins*

Idade: *18 anos*

Sexo: *feminino*

1- Você nasceu no Rio? Onde nasceu? Desde quando mora no bairro?

Nasci no Rio, no Leme, moro 18 anos no Rio

3- E seus pais? Onde nasceram? Desde quando moram no Rio?

Mãe - Ceará, 36 anos morando no Rio

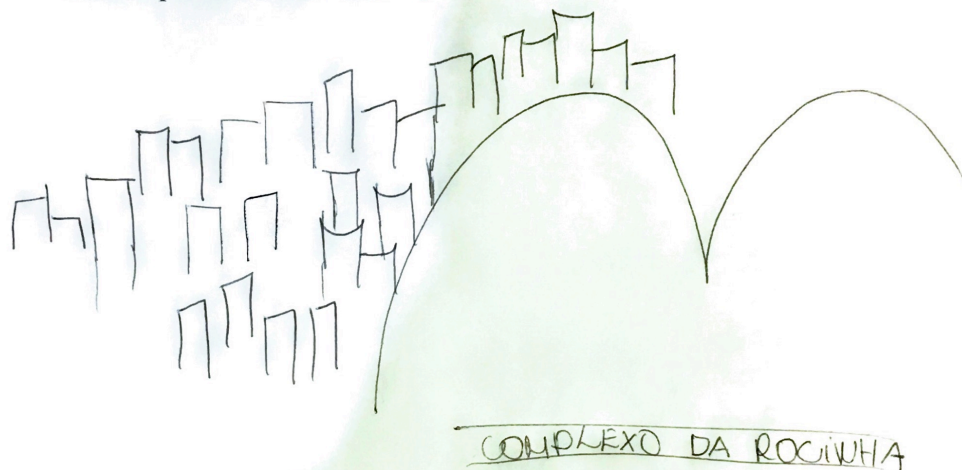
Pai - Rio, 50 anos morando no Rio

4- Quais histórias vocês poderiam contar vivida por seus pais e avós da terra natal deles? O que vocês sabem do lugar onde seus pais e avós nasceram?

5- Que músicas costumam ouvir?

todos os tipos de musica

6- Façam um desenho representando o bairro que vocês moram, e um desenho imaginando a terra dos seus pais e avós a partir das histórias que eles contam.



Questionário.
Entrevistas dos Alunos.

Nome: Stephanie Jerviera

Idade: 19

Sexo: feminino

1- Você nasceu no Rio? Onde nasceu? Desde quando mora no bairro? Sim Miguel Couto
↓
moro na Rocinha há 15 Anos.

3- E seus pais? Onde nasceram? Desde quando moram no Rio?

nasceram na Rocinha
moram no Rio a muitos anos. não sei
quanto tempo.

4- Quais histórias vocês poderiam contar vivida por seus pais e avós da terra natal deles? O que vocês sabem do lugar onde seus pais e avós nasceram?

Sei de nada. Só que lá tem
muita fute e ~~o~~ Animais.

*Questionário.
Entrevistas dos Alunos.*

Nome: Roseane de Melo

Idade: 17

Sexo: Fêmea

1- Você nasceu no Rio? Onde nasceu? Desde quando mora no bairro?

Não, nasci em Parangaba - Ceará. Moro 9 anos aqui

3- E seus pais? Onde nasceram? Desde quando moram no Rio?

Moraram há 9 anos e nasceram em Parangaba - Ceará

4- Quais histórias vocês poderiam contar vivida por seus pais e avós da terra natal deles? O que vocês sabem do lugar onde seus pais e avós nasceram?

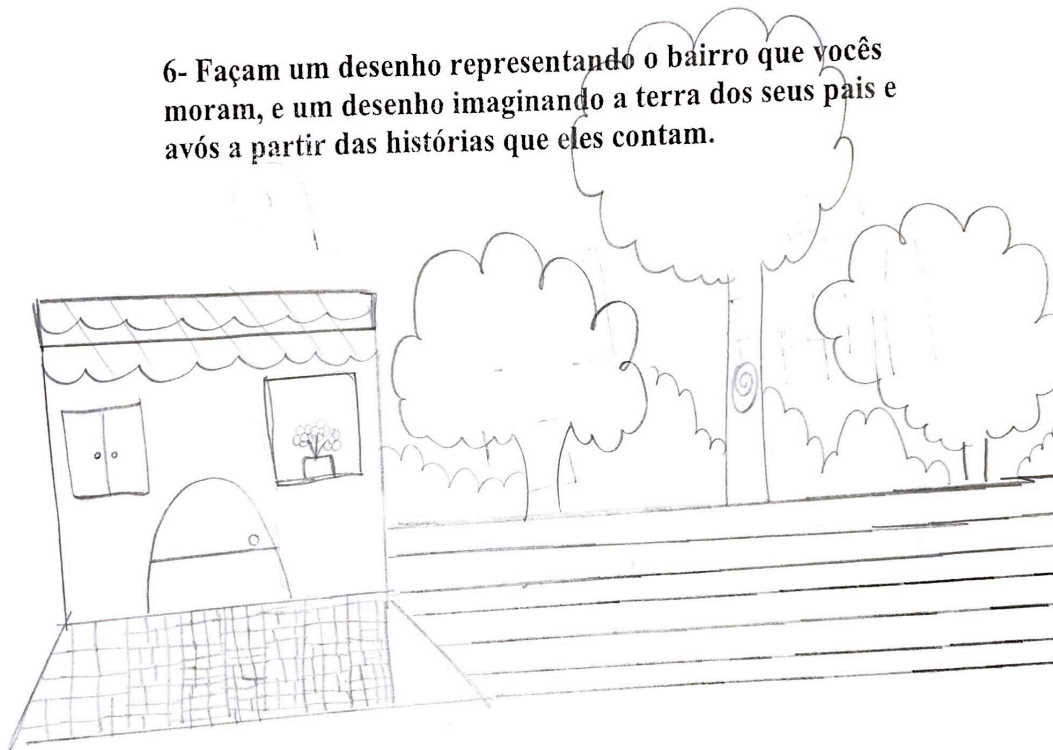
Lembro que meu sonho era ter uma boneca grande, meus pais não tinham condição para me dar o que eu queria. Eu já entendia muito bem que eles não poderiam me dar e respeitava isso. Mas quando eu vi eles, os dois choraram por não conseguirem me dar essa boneca. Mas começaram a trabalhar ainda mais na roça para me dar essa boneca.

Meus pais viveram no lugar do Ceará que era uma região bem seca.

5- Que músicas costumam ouvir?

Um Ferrazinho

6- Façam um desenho representando o bairro que vocês moram, e um desenho imaginando a terra dos seus pais e avós a partir das histórias que eles contam.



*Questionário.
Entrevistas dos Alunos.*

Nome: Aline Andrade

Idade: 18 anos

Sexo: Feminino

1- Você nasceu no Rio? Onde nasceu? Desde quando mora no bairro? Sim, no Rio. Desde que nasci morei aqui.

3- E seus pais? Onde nasceram? Desde quando moram no Rio? Os dois são do Ceará, a minha mãe veio aos 3 anos e o meu pai tinha 23 anos.

4- Quais histórias vocês poderiam contar viva por seus pais e avós da terra natal deles? O que vocês sabem do lugar onde seus pais e avós nasceram? Um lugar calmo, sem oportunidades.

5- Que músicas costumam ouvir?

Músicas internacionais como, por exemplo,
Michael Jackson, Rihanna, Selena Gomez,
o pop no geral.

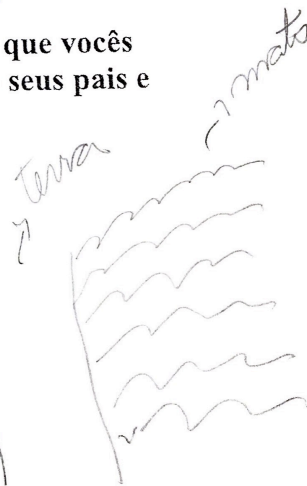
6- Façam um desenho representando o bairro que vocês
moram, e um desenho imaginando a terra dos seus pais e
avós a partir das histórias que eles contam.



Rozinha



Lava



matos

Questionário.
Entrevistas dos Alunos.

Nome: *Xaiane Araujo da Costa*

Idade: *17 anos*

Sexo: *Feminino*

1- Você nasceu no Rio? Onde nasceu? Desde quando mora no bairro? *Sim, eu nasci no hospital Miguel Couto que fica no Rio de Janeiro. Moro no bairro da Rocinha já tem 17 anos nunca sair daqui e não sei para visitar meus parentes no nordeste.*

3- E seus pais? Onde nasceram? Desde quando moram no Rio? *Minha mãe nasceu no catumbi e meu pai já nasceu em Itapirima-cô. Minha mãe mora aqui desde que nasceu e meu pai veio pra cá depois que se casou com a minha. Mas hoje eles não estão mais juntos.*

4- Quais histórias vocês poderiam contar vivida por seus pais e avós da terra natal deles? O que vocês sabem do lugar onde seus pais e avós nasceram? *Vou conta da história do meu pai.*

A família do meu pai era muito pobre então aos 7 anos de idade ele começou a trabalhar no mercado junto com o seu pai, com as plantações e graças eles conseguiram se manter e mesmo assim eles nunca desistiram de seus sonhos. Mesmo com toda dificuldade hoje vivem todos bem meu pai e mais dois irmãos moram em cidades grande com São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro e já meu avô viram ainda no mesmo sítio onde tudo começou ainda com dois filhos já adulto mas ficaram lá para cuidar deles.

Mesmo com toda dificuldade nunca desisti de lutar pelo o que você e gosta essa família e proveu disso.

continuação →

5- Que músicas costumam ouvir?

*Eu escuto de tudo mais o que eu mais gosto
de ouvir é sertanejo e pagode.*

6- Façam um desenho representando o bairro que vocês moram, e um desenho imaginando a terra dos seus pais e avós a partir das histórias que eles contam.



*Questionário.
Entrevistas dos Alunos.*

Nome: *VICTORIA*

Idade:

Sexo:

1- Você nasceu no Rio? Onde nasceu? Desde quando mora no bairro?

Sim. Nasceu desde os meus 6 meses de vida

3- E seus pais? Onde nasceram? Desde quando moram no Rio?

*Meu pai é carioca e minha mãe paraibana
e ele também veio para o
Rio aos 6 meses*

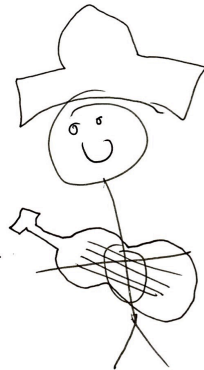
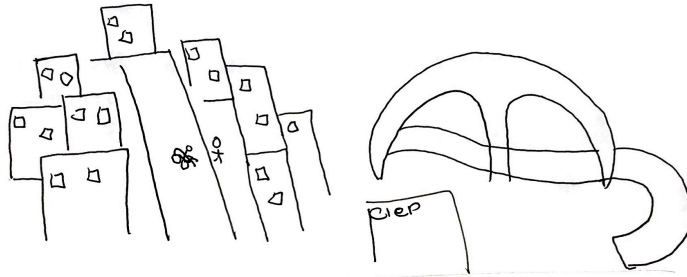
4- Quais histórias vocês poderiam contar vivida por seus pais e avós da terra natal deles? O que vocês sabem do lugar onde seus pais e avós nasceram?

*Bom a única coisa que tenho um real
conhecimento é sobre a culinária*

5- Que músicas costumam ouvir?

Forró nordestino

6- Façam um desenho representando o bairro que vocês moram, e um desenho imaginando a terra dos seus pais e avós a partir das histórias que eles contam.



Questionário.
Entrevistas dos Alunos.

Nome: Débora Ribeiro

Idade: 18 anos

Sexo: FEMENINO

1- Você nasceu no Rio? Onde nasceu? Desde quando mora no bairro?

Nasci aqui no Rio, porém, fui morar no Ceará, e voltei para cá, com 7 anos

3- E seus pais? Onde nasceram? Desde quando moram no

Rio? Meus pais nasceram no Ceará, e moram aqui há 15 anos

4- Quais histórias vocês poderiam contar vivida por seus pais e avós da terra natal deles? O que vocês sabem do lugar onde seus pais e avós nasceram?

O lugar onde meus avós moram é extremamente deserto, eles só tem uma vizinha. tudo é distante.

5- Que músicas costumam ouvir?

O gênero mais ouvido é funk, arrocha pé.

6- Façam um desenho representando o bairro que vocês moram, e um desenho imaginando a terra dos seus pais e avós a partir das histórias que eles contam.

